

A INVISIBILIDADE DA EVASÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Daniele dos Santos Lopes da Silva – UNEMAT - daniele.santos@unemat.br

Elizeth Gonzaga dos Santos Lima – UNEMAT - elizeth@unemat.br

Eixo 5 – Políticas de acesso e permanência de estudantes da educação superior na perspectiva inclusiva.

INTRODUÇÃO

A percepção do indivíduo com deficiência está historicamente relacionada aos valores construídos em diferentes momentos históricos, culturais e políticos. Ao longo do tempo, as pessoas com deficiência enfrentaram processos de exclusão social e invisibilização, os quais também refletiram no campo educacional. A Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), consolidou os direitos desse público, reafirmando o compromisso global com a efetivação desses direitos em todos os países signatários. Esse público, mesmo com direitos legalmente garantidos à plena participação social, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à permanência e à conclusão da Educação Superior.

De acordo com os dados nacionais mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), embora se observe um crescimento nas matrículas, as pessoas com deficiência ainda correspondem a menos de 1% do total de estudantes da Educação Superior brasileira.

Ainda conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2022), no Brasil, a população com deficiência com dois anos ou mais totaliza 18,6 milhões de pessoas, o equivalente a 8,9% da população geral. No entanto, apenas 0,76% desse grupo concluiu a Educação Superior, o que evidencia uma acentuada desigualdade no acesso, na permanência e na conclusão desse nível de ensino. Essa

realidade reafirma a urgência de políticas que promovam não apenas o acesso, mas também ações efetivas voltadas à permanência e à conclusão da Educação Superior.

A evasão escolar constitui uma realidade presente em todos os níveis da educação brasileira, tornando-se um desafio que precisa ser entendido e enfrentado. O objetivo visa compreender o fenômeno da evasão de estudantes com deficiência na Educação Superior, buscando promover reflexões e ampliar a compreensão sobre fatores que contribuem para esse fenômeno. A investigação é orientada pela seguinte questão: Como a evasão influencia as trajetórias acadêmicas de estudantes com deficiência na Educação Superior?

METODOLOGIA

A investigação tem como proposta uma abordagem qualitativa, sustentada nos pressupostos epistemológicos da perspectiva crítico-dialética descrita por Gamboa (2006). A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico e documental, fundamentado na análise de produções científicas, legislações e dados estatísticos referentes à evasão de estudantes com deficiência na Educação Superior.

Conforme Gamboa (2006), os fenômenos, na perspectiva crítico-dialética estão em constantes mudanças e são constituídos historicamente. Por esse motivo, torna-se essencial compreender a realidade a partir de seu contexto histórico. Pois toda produção do conhecimento requer análise crítica, competência e criatividade. Assim, o conhecimento constitui-se de um processo epistemológico no qual o sujeito estabelece vínculos e significados, que são obtidos de suas fontes individuais.

Para Lüdke e André (1986, p. 45), “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Segundo (Lima, 2008), quando corretamente empregada, a abordagem qualitativa possibilita uma compreensão mais aprofundada e subjetiva do problema investigado. Segundo Rapimán (2015), a abordagem qualitativa permite ao pesquisador compreender os dados com toda a sua riqueza, considerando o contexto, a forma de registro e/ou de transcrição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário político e institucional que impulsionou a ampliação do acesso ao ensino superior e a mudança no perfil dos estudantes no Brasil, sobretudo no início do

século XXI, destacam a necessidade de compreender as motivações e as trajetórias universitárias na Educação Superior. De acordo com Marques (2020), mesmo com o crescimento na oferta de vagas e das matrículas, a evasão permanece expressiva, isso tem motivado diferentes investigações acadêmicas. Para Moreira, Lima e Malange (2024, p. 2):

> A evasão do curso de graduação é, hoje, um dos mais graves problemas na educação superior brasileira. Entendida como o desligamento permanente de um aluno de seu curso inicial de estudos antes de sua conclusão, a evasão consiste em uma questão complexa, difícil de ter suas causas mapeadas (Coimbra; Silva; Costa, 2021), visto que é influenciada por uma multiplicidade de fatores, internos e externos às instituições de educação superior (IES).

Os desafios relacionados à permanência na educação superior, fazem com que muitos estudantes interrompam sua formação acadêmica. São várias as motivações e condições produzidas pelas desigualdades sociais, culturais, econômicas, pedagógicas e psicológicas, historicamente presentes na sociedade brasileira.

A elaboração e a implementação de políticas voltadas ao acesso e à permanência de estudantes nos cursos de educação superior passaram a ocupar lugar de destaque nas universidades, em observância aos princípios de garantia do direito à Educação Superior de qualidade e de proteção aos diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, estudos realizados pelo N/ESUB/CCEAM/UnB e pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) destacaram quatro fatores relevantes para a implementação de um sistema de monitoramento das trajetórias estudantis e de alerta à evasão acadêmica. De acordo com Moreira, Lima e Malange (2024, p. 11), as variáveis observadas compreendem:

> [...] o fator socioeconômico: a renda familiar, escolaridade do pai e da mãe, local de residência, tempo de deslocamento e trajetória pré-universitária; fator psicológico e físico: alterações na saúde mental e saúde física, dificuldade para dormir, falta de integração à dinâmica da universidade e de amizades, desagrado com a organização da universidade, com a infraestrutura e com os professores, falta de interação amigável com os professores; fator acadêmico: falta de desejo/interesse pelo curso, frustação pelo desempenho acadêmico, dificuldade em compreender o conteúdo, avaliações muito difíceis, quantidade de tarefas acadêmicas excessivas, falta de relação entre o conteúdo e a prática, dificuldade em obter trabalho com a graduação, desagrado com a disciplina; fatores estrutural pessoal: falta de comprometimento coma graduação, apoio familiar, tempo para estudo, condições financeiras e identificação com o curso, dificuldades ocasionadas pelo turno do curso e em conciliar trabalho e estudo, incapacidade de visualizar um futuro na profissão.

Nesse contexto, estudos de Castro (2022), realizado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, no período de 2004 a 2021, revelou que 93

estudantes com deficiência ingressaram por meio da Política de Cotas prevista na Lei nº 4.151/2003. Destes, apenas 8 concluíram o curso, enquanto 29 permaneceram ativos na instituição. Além disso, número de evasões ultrapassava 50% dos ingressantes, totalizando 56 estudantes que abandonaram o curso por diferentes motivos.

A partir dos relatos dos estudantes, Castro (2022), identificou diversos fatores que influenciam a evasão, dentre eles: a falta de acessibilidade para locomoção na IES, ausência de atendimento especializado, falta de preparo dos docentes para lidar com estudantes com deficiência, ausência de laços afetivos com a instituição e localização da instituição.

Moraes (2019) também ressalta que, entre os fatores que influenciam as trajetórias acadêmicas das pessoas com deficiência e podem gerar a evasão, estão as dificuldades de acessibilidade e as estratégias pedagógicas inadequadas. Além disso, destaca-se a resiliência dos estudantes ao superar as barreiras socialmente construídas. Também se evidencia a escassez de pesquisas e de dados sobre a permanência e a evasão desses estudantes na Educação Superior no Brasil.

Os estudos de Oliveira, Loreto e Alves (2026) apresentam um importante referencial sobre os fatores individuais explicativos da evasão escolar de estudantes com deficiência na Educação Superior. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática, baseada na análise de artigos publicados nos âmbitos nacional e internacional entre os anos de 2012 e 2023, resultando em 15 trabalhos elegíveis.

Oliveira, Loreto e Alves (2026), expõem que a evasão na Educação Superior é um fenômeno complexo e global, com impactos sobre os estudantes, suas famílias e a sociedade em geral. E os principais motivos desse tema envolvem fatores familiares, habilidade prévia à entrada na Educação Superior, dificuldades de conciliar trabalho e estudo e questões relacionadas à integração ao meio acadêmico e social da universidade. Assim, a temática destaca a importância de políticas e práticas institucionais mais inclusivas e de suporte ao estudante.

Dessa forma, Moreira, Lima e Malange (2024) sinalizam que a metodologia para identificar os fatores da evasão deve estar baseada nas características individuais dos estudantes e no contexto da IES. De modo que, as Instituições de Educação Superior (IES), que buscam acompanhar as trajetórias acadêmicas de seus estudantes devem implementar mecanismos próprios baseados na coleta de dados primários e em análises longitudinais.

CONCLUSÕES

As pessoas com deficiência foram historicamente excluídas dos espaços sociais e enfrentaram desigualdades acumuladas ao longo do tempo. No âmbito da educação, a exclusão manifesta-se como consequência das demais estruturas sociais, nas quais as especificidades desse público eram desconsideradas. Na esfera jurídica, foram criadas leis destinadas à proteção e inclusão das pessoas com deficiência, inclusive na educação. Contudo, ainda se observa resistências e dificuldades na inclusão de estudantes com deficiência nas instituições de Educação Superior.

Nesse sentido, as cotas para pessoas com deficiência foram instituídas com o objetivo de ampliar e democratizar o acesso à Educação Superior. A justificativa para sua efetivação reside exclusão, marginalização e estigmatização desse grupo. No entanto, a ampliação do ingresso não garante o êxito acadêmico, pois, ao lidarem com barreiras arquitetônicas, institucionais e pedagógicas, esses estudantes acabam evadindo da universidade, Castro (2022). A evasão também decorre da ausência de políticas institucionais inclusivas no âmbito educacional e de uma visão socialmente construída que faz com que docentes e colegas não reconheçam ou valorizem a presença desses estudantes, tornando-os invisibilizados na instituição.

Chegamos à conclusão de que a evasão de pessoas com deficiência na Educação Superior é um problema plural e heterogêneo, configurando-se como um fenômeno ainda pouco explorado nas pesquisas e nas políticas educacionais influenciando diretamente a trajetória educacional desses estudantes. Em muitos casos, os debates priorizam o ingresso universitário, invisibilizando os desafios enfrentados ao longo de seu percurso acadêmico.

A ausência de políticas eficazes de permanência faz com que essas trajetórias permaneçam invisibilizadas, levando muitos estudantes a longos períodos de retenção nas instituições, ultrapassando os prazos mínimos e máximos de integralização, além da própria evasão. Nesse contexto, torna-se necessário investigar não apenas os aspectos quantitativos, mas também os qualitativos, garantindo espaço para a voz dos estudantes com deficiência. Diante deste cenário, sugere-se que futuras pesquisas investiguem exemplos de soluções já adotadas em instituições nacionais e internacionais, avaliando suas possibilidades de adaptação à realidade local.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Bianca Gomes Da Silva Muylaert Monteiro de. **Direitos Humanos, Políticas Afirmativas e Inclusão: Uma Análise Sociológica da Evasão de Cotistas com Deficiência no Ensino Superior**. 2022. 299, f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **A síntese dos indicadores sociais 2022: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 abril. 2026.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022**.Disponível em:<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf>. Acesso em: 1 abril. 2026.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: **Argos**, p. 279, 2006.

LIMA, Elizeth Gonçalves dos Santos**. Avaliação Institucional: o uso de resultados como estratégia de (re) organização dos espaços de discussões na universidade**.2008.250f. Tese (doutorado em educação). Universidade Estadual de Campinas, 2008.

MORAES, Nayane Cardoso de Souza. **Evasão Escolar de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior: Narrativas E Desafios.** 2019.149, f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo.2019.

MOREIRA; Ana Maria de Albuquerque; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos, MALANGE Fernando Cezar Vieira. Proposição de indicadores para a predição de evasão de estudantes da Educação Superior. Revista **Cocar**. Belém-Pará, p.1-18, 2024.

OLIVEIRA, Nathália Dias Pereira Alves de. LORETO, Maria das Dôres. ALVES, Renato Augusto da Conceição. Fatores explicativos da evasão escolar de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Inter. Educ. Sup**. Campinas, SP. v.12. Pag. 1-20. e026027.2026.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. **Pesquisa Qualitativa em Educação. In: Metodologias Qualitativas: teoria e prática**. Manuel Tavares, Roberto Jarry Richardson (Organizadores) - 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.